

Títulos do Brasil sobem 52% em um mês, no mercado secundário

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

Um grande banco colocou à venda na semana passada cerca de US\$ 100 milhões em títulos da dívida externa brasileira, Multi Year Deposit Facility Agreement (MYDFA). Mesmo assim o preço continuou a subir, e abriu na segunda-feira a cerca de 28,5 centavos por dólar, dois pontos acima da semana anterior. O papel ganhou outro ponto ontem.

Alguns operadores encontraram os MYDFA cotados ontem por até 30 centavos por dólar, mas o preço médio do dia ficou em 29,5 centavos. Assim, o papel ganhou dez pontos em um mês, ou cerca de 52%, passando dos 19 centavos por dólar em meados de dezembro, o nível em que se negociam títulos da República Dominicana, para os correntes 29,5 centavos, o nível em que se negociam papéis na Nigéria.

"Isso prova que se o mercado for alimentado com US\$ 100 milhões de MYDFA por semana, existe demanda para tanto, e mais", observou ontem um vice-presidente de um grande banco credor do País. Ao contrário do que se poderia esperar, o gesto do banco que descartou seu portfólio não foi seguido por outros. "Existe alguma oferta do papel, mas também há demanda", afirmou outro operador.

Há muita especulação no mercado sobre a forte pressão no preço desse papel após a conclusão das eleições presidenciais no Brasil. "Nós acreditamos que há alguma recompra de dívida por empresas brasileiras, combinada com a compra especulativa dos títulos por operadores que esperam uma volta da conversão de dívida por investimentos no governo Collor de Mello, e alguns outros operadores simplesmente acompanhando a onda", explicou ontem um vice-presidente do Manufacturers Hanover.

"O suprimento de MYDFA é pequeno", acrescenta a fonte do "Manny Hany", e os negócios estão sendo feitos com o papel saindo do mercado secundário diretamente para a operação final."

Na verdade, o suprimento seria relativamente pequeno. "Nós estimamos que já se negociou bem mais de US\$ 1 bilhão em MYDFA desde meados de dezembro", disse a este jornal um vice-presidente que trabalha com Stephen Dizard na mesa de transações com empréstimos da Salomon Brothers, Shabu Qureshi.

Alguns bancos estariam também usando MYDFA para comprar operações 63, que valem pouco mais que o dobro do principal título da dívida. "Alguma

demanda estaria vindo do setor público no Brasil", nota o diretor de transações com risco soberano no banco de investimentos Shearson Lehman Hutton, Kenneth Hoffmann. "Não apenas das clássicas Petrobrás, CVRD ou Siderbrás, mas também de outras companhias."

As teorias correntes no mercado são sumarizadas por um vice-presidente do banco de investimentos, Dillon, Read International, Peter Grossman: "O preço estaria subindo por uma de duas razões. Primeiro, novos acordos como o do Citicorp com a Siderbrás. Segundo, empresas multinacionais fazendo operações para se financiarem em cruzados no Brasil através da liquidação de MYDFA com parte do desconto no mercado secundário."

Para o canadense Grossman, as empresas estatais brasileiras adquirem os MYDFA em operações simples: "Vamos supor que a CVRD deve US\$ 1 milhão a um credor estrangeiro", exemplifica. "Ela teria que depositar o equivalente em cruzados no Banco Central, que então converteria o montante nos dólares equivalentes. Em vez disso, o credor oferece à CVRD o negócio com os MYDFA em troca da liquidação da dívida, dividindo com ela parte negociável do desconto. Pode ser um bom negócio para o credor e para a empresa, mas não me parece que é um bom negócio para o Banco Central e o Brasil. Existem fórmulas mais criativas, em que o País ganharia mais", acrescenta.

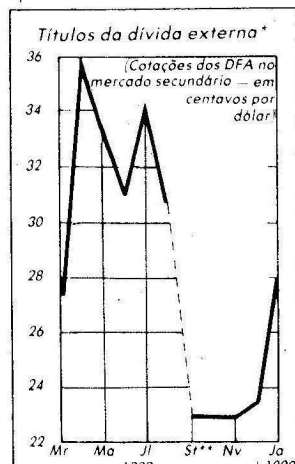
Uma operadora da Merrill Lynch Capital Markets, Julia Liu, observa que "tem havido algumas transações com empresas" por trás da elevação nos preços de MYDFA. Outro operador de um grande banco nota que há também

algum otimismo no mercado com a eleição de Collor.

Mas não são apenas os títulos brasileiros que estão subindo. Eles puxaram a onda e continuam avançando mais que outros.

A Bot Latin America, o braço do Bank of Tokyo no mercado secundário, cotava ontem os "par bônus" do México a 39 centavos por dólar, e os bônus de desconto, a 36 centavos por dólar, também em alta comparados com a semana passada. Os papéis da Venezuela também subiram.

Por fim, pelo menos um comprador brasileiro disse ontem a este jornal que os preços divulgados pelos bancos credores para papéis do País são semelhantes aos que tem encontrado em transações reais, com uma exceção: "Em média,



os preços de resoluções 63 de curto prazo para conversões informais estão muito caros ao nível de 45 a 48 centavos por dólar.

VALOR DE TÍTULOS DOS PAÍSES MENOS DESENVOLVIDOS (Em centavos por dólar — 18 de janeiro)

AMÉRICA LATINA			
Argentina		Guatemala	C 60,00
GRA	C 11,50		V 70,00
	V 12,25	Honduras	C 18,00
TCA	C 11,75		V 20,00
	V 12,25	Jamaica	C 36,00
TCDF	C 85,00		V 42,00
Bolívia	C 11,00	México	
	V 12,00	Para Bonus	C 38,50
Chile			V 38,75
Banco Central	C 65,00	Bônus de Desconto	C 36,00
	V 65,75		V 37,00
Reestruturado	C 64,00	Interbancária	C 56,00
	V 66,00		V 62,00
Colômbia	C 59,00	Panamá	C 20,50
	V 62,00		V 21,00
Costa Rica	C 18,00	República Dominicana	C 18,00
	V 18,25		V 19,00
Equador		Peru	C 6,00
Myra/Era/New Money	C 15,00		V 6,50
	V 15,50	Uruguai	C 55,00
Consolidação	C 16,00		V 56,00
	V 16,75	Venezuela	C 35,35
			V 36,00

ÁFRICA			
África do Sul	C 71,00	Moçambique	C 5,00
	V 73,00		V 8,00
Argélia	C 78,00	Niger	C 36,00
	V 84,00		V 38,00
Angola	C 35,00	Nigéria	
	V 40,00	Empréstimos	C 29,00
Camarão	C 40,00		V 30,00
	V 45,00	Pro-Notes	C 29,50
Congo	C 14,00		V 30,25
	V 16,00	Senegal	C 40,00
Costa do Marfim	C 6,00		V 45,00
	V 8,00	Serra Leoa	C 7,00
Egito	C 38,00		V 10,00
	V 42,00	Sudão	C 4,00
Gabão	C 38,00		V 6,00
	V 42,00	Tanzânia	C 15,00
Iraque	C 50,00		V 25,00
	V 55,00	Togo	C 48,00
Libéria	C 3,00		V 53,00
	V 8,00	Uganda	C 15,00
Madagascar	C 40,00		V 30,00
	V 43,00	Zâmbia	C 18,00
Malawi	C 40,00		V 25,00
	V 45,00	Zaire	C 18,00
Marrocos	C 41,00		V 20,00
	V 43,00		

ÁSIA			
Filipinas	C 48,50	Turquia	C 98,50
Reestruturada	V 49,00		V 99,50
Comércio	C 60,50		
	V 61,00		

EUROPA			
Hungria	C 97,50	Polónia	C 16,00
	V 99,00	Reestruturada	V 17,00
Iugoslávia	C 54,25	Comércio	V 29,00
	V 55,00		V 29,50

* Cotações: C para compra e V para venda

Fonte: ANZ McCaughan Merchant Bank, Londres

OUTROS TÍTULOS DO BRASIL NO MERCADO SECUNDÁRIO (Em centavos por dólar — 23 de janeiro)

Títulos	Corretoras	Anz McCaughan	Bank of Tokyo (Bot Latin America)	Chase Manhattan	Libra Bank	Manufacturers Hanover	Morgan Guaranty	NMB Postbank Groep NV	Salomon Brothers
PFA	C	—	—	29,50	27,50	—	28,25	29,00	28,75
	V	—	—	30,00	28,00	—	28,75	29,50	29,25
Projeto 3	C	71,50	—	74,00	73,50	73,50	73,00	73,50	73,00
	V	72,50	—	76,00	75,50	75,50	74,00	74,50	74,00
Projeto 4	C	64,00	—	68,00	65,00	68,00	66,50	67,50	66,50
	V	66,00	—	70,00	66,00	69,50	67,50	68,50	67,50
New Money Bond	C	58,00	—	58,75	58,50	58,50	58,25	58,00	58,75
	V	59,00	—	60,25	59,50	59,50	59,25	49,00	59,50
Exit Bond	C	33,00	—	33,625	33,50	—	—	—	33,25
	V	33,50	—	34,375	34,00	—	—	—	33,75
New Money Trade	C	30,00	—	33,00	—	—	35,00	35,00	33,25
	V	35,00	—	43,00	—	—	45,00	45,00	33,75
Cofinancing	C	—	—	29,25	27,50	40,00	—	30,00	29,25
	V	—	—	29,75	28,00	43,00	—	30,50	29,75
Resolução 63 para	C	—	48,00	46,00	—	—	47,00	45,00	45,00
Conversão Informal	C	—	—	48,00	—	—	48,00	47,00	47,00
Resolução 4131 para	C	—	—	56,00	—	—	58,00	56,00	55,00
Conversão Formal	V	—	—	58,00	—	—	60,00	58,00	57,00

* Cotações: C para compra e V para venda.

VALOR DOS MYDFA DO BANCO CENTRAL NO MERCADO SECUNDÁRIO (Cotações em centavos por dólar)

Corretora	Período	Abr.	Maio	Junho	Julho	Agosto	Outubro	Novembro	Dezembro	2 de janeiro	8 de janeiro	16 de janeiro	23 de janeiro
Salomon Brothers	C*	25,00	32,75	30,25	33,50	30,00	22,25	22,25	22,75	23,50	23,00	26,25	29,25
	V*	36,00	33,50	31,25	34,25	30,75	23,00	23,00	23,50	24,25	23,50	27,00	29,75
Merrill Lynch	C	35,00	32,50	—	33,50	30,25	21,75	22,00	22,75	23,00	23,00	—	29,00
	V	36,00	33,25	—	34,25	31,00	22,50	23,00	23,50	24,00	23,50	—	29,50
Bankers Trust	C	36,00	32,25	31,00	33,875	30,25	—	22,50	—	23,00	23,25	26,00	29,00
	V	—	—	—	31,00	31,00	—	23,25	—	23,725	23,75	26,50	29,625
NMB Postbank Groep	C	35,00	33,00	30,75	—	30,25	21,75	22,25	22,25	23,25	23,375	26,00	29,00
	V	36,00	33,50	31,25	—	30,75	22,75	23,00	23,00	24,00	23,875	26,75	29,50
Chase Manhattan	C	35,75	32,50	30,50	33,50	30,25	22,00	22,50	22,75	22,875	23,25	26,00	29,25
	V	36,50	33,00	31,00	34,00	30,70	22,62	23,00	23,00	23,725	23,75	26,75	29,75
Morgan Guaranty Trust	C	—	—	30,25	33,75	30,25	22,00	22,375	23,00	23,25	23,00	26,00	29,25
	V	—	—	31,00	34,25	30,78	22,75	22,875	24,00	24,25	23,50	27,00	29,75
ANZ McCaughan	C	—	—	—	33,75	30,25	22,25	21,25	22,50	—	23,00	24,25	27,00
	V	—	—	—	34,50	30,50	23,00	21,75	23,00	—	23,50	24,75	28,00
Shearson Lehman Hutton	C	34,00	36,00	33,00	28,00	30,50	22,00	22,50	22,75	23,50	23,25	26,00	29,25
	V	35,00	37,00	34,00	29,00	31,00	22,75	23,50	23,25	24,25	23,625	27,00	29,75
Dillon, Read International	C	34,00	31,00	30,00	33,00	—	—	22,50	—	22,50	23,00	26,25	29,25
	V	35,00	32,00	31,00	34,00	—	—	23,50	—	23,50	23,50	26,75	29,875
Manufacturers Hanover	C	—	—	—	—	—	21,75	22,50	22,75	23,00	23,25	26,00	29,00
	V	—	—	—	—	—	22,25	23,00	23,25	23,75	23,75	26,75	29,75
Bank of Tokyo (BOTC Latin America, Inc.)	C	—	—	—	—	—	—	22,50	—	23,50	23,50	25,75	28,00
	V	—	—	—	—	—	—	23,50	—	23,75	23,75	26,25	29,50
Libra Bank	C	—	—	—	—	—	—	—	—	23,00	23,00	25,25	27,75
	V	—	—	—	—	—	—	—	—	23,75	23,75	25,75	28,25

* Cotações: C para compra, V para venda

Obs.: a) Os preços de abril a dezembro de 1989 referem-se às últimas dos respectivos meses.

b) Os preços dos Bankers Trust, Bank of Tokyo (BOT Latin America, Inc.), Chase Manhattan, Morgan Guaranty Trust, Manufacturers Hanover e NMB Postbank Groep não referem a seus próprios ativos, mas a título de terceiros negociados no mercado secundário